

Quem quer ser riachense?

Escrito por André Lopes

Quarta, 30 Julho 2014 14:05 - Atualizado em Quarta, 30 Julho 2014 14:21



O que é um fangeiro? E uma chavelha? Quem foi o autor do emblema do Atlético? Em que ano abriu o cinema Olímpia? Diga nomes de tabernas de antigamente (cinco pontos para cada resposta correcta). Em que ano foi inaugurada a luz eléctrica em Riachos? Quais os anos em que houve Festa da Bênção do Gado? Estas e mais 1500 outras perguntas sobre a história e a cultura de Riachos fazem parte do concurso “Domingo às 4”, do Núcleo de Artes de Riachos. António Júlio Pereira Jorge, o apresentador de serviço, disse-nos que a ideia já é antiga, mas só agora é que tudo ficou pronto para avançar. Os concursos semanais começaram em Fevereiro e terminou este mês a fase de apuramento, que envolveu 54 concorrentes ao longo de 18 sessões. Em cada sessão, três concorrentes submeteram-se a dez questões cada um, perante um auditório entusiasmado e sempre ansioso para aplaudir ou rebater as respostas. Em Setembro, depois da interrupção das actividades para férias, começa a fase final. Os quartos-de-final compõem-se por seis concursos, no mesmo formato e, depois, a grande final será em Novembro, com os três grandes finalistas, aqueles que se poderão considerar, digamos, os ‘enciclopédicos’ de Riachos.

Ninguém foi totalista até agora, mas há participantes que revelam um conhecimento bastante abrangente da história e da comunidade riachense, diz António Júlio. No entanto, o objectivo nunca foi encontrar esses ‘doutores’ em matéria riachense, mas sim fomentar o interesse pela história local e a transmissão de conhecimentos - ou não fizesse o NAR parte do Museu Agrícola de Riachos – cativando as pessoas a mergulhar num conhecimento de motivação bairrista.

As fontes são escritas (todos os livros, revistas e jornais publicados sobre Riachos foram minuciosamente consultados) para a maior parte das perguntas, diz o apresentador, mas algumas são também elaboradas a partir da sabedoria popular, “o que obriga a um grande trabalho de consulta, pesquisa e confirmação de dados”.

Religião, desporto, política, personalidades, teorias da história, trabalho, tradições e hábitos, podiam ser alguns dos temas deste autêntico Trivia Riachense.

Depois da fase de apuramento, realizaram-se duas sessões em Julho só para entreter, inteiramente dedicadas à participação do público. Pereira Jorge tem pena que não tenha aparecido mais gente na Oficina das Artes para assistir e participar, malta nova, então, nem vê-la. Inclusive, às vezes teve de se repetir concorrentes.

Mas, por outro lado, a iniciativa despertou mesmo a curiosidade de muita gente que se tornou cliente habitual. As respostas provocam quase sempre picardias; há temas que mexem com as pessoas, muitas das vezes existe uma grande familiaridade com eles desde a infância. E depois, porque cada um tem a sua versão das histórias, há sempre discussões interessantes. Não perca em Novembro a grande final, que o nosso jornal acompanhará. E no início de 2015, arranca uma nova edição do concurso.

E porque não pensar numa edição de tabuleiro deste jogo da nossa terra?